

TECENDO CONCEITOS E FORJANDO COMPREENSÕES SOBRE O APRENDIZADO DA DOCÊNCIA DE PROFESSORES NÃO LICENCIADOS

Luciani Andrade de Andrade ¹
Amarildo Menezes Gonzaga ²

RESUMO

O presente artigo busca, a partir de uma revisão bibliográfica, tecer considerações acerca do aprendizado da docência de professores não licenciados. Esta categoria de professores, não tendo sido formado para a atividade docente, aprende a ser professor ao tornar-se professor. De tal modo, alicerçará seu fazer docente no conhecimento específico oriundo de sua formação inicial e nas experiências adquiridas ao longo da vida antes de adentrar à docência. Ao assumir o professorado encontrará uma barreira pedagógica a qual deverá ser superada, haja vista sua formação inicial em curso de bacharelado ou tecnólogo não lhe darem a devida formação para o magistério. Dado o contexto de sua atuação, forjará seu fazer docente no que Tardif (2014) denomina de saberes experienciais e saberes da formação profissional os quais guiarão sua maneira de ser professor e de conduzir a sua atividade professoral. Por este viés formativo em que o professor não licenciado desenvolverá seu trabalho, sua identidade docente será atravessada por todas as experiências, aprendizados e conhecimentos construídos durante sua trajetória pessoal e profissional. Desta maneira, compreende-se o saber docente do professor não licenciado, como um saber multifacetado, que se constitui do que foi construído e vivenciado na formação inicial (bacharel ou tecnólogo) como o contato com os professores, o estágio profissional supervisionado, as aulas práticas, bem como sua trajetória profissional técnica e sua trajetória de vida. Este saber entrecruzado a sua identidade profissional de sua área de formação reflete sua identidade docente, que se modifica ao longo de seu professorar, e que de maneira articulada o conduz ao desenvolvimento profissional docente em que a docência é compreendida como uma profissão que precisa ser aprendida.

Palavras-chave: Aprendizado da docência, Professor não licenciado, Saberes, Identidade docente, Desenvolvimento profissional docente.

INTRODUÇÃO

A constituição da docência para os não licenciados relaciona-se intimamente com o modo pelo qual estes se tornam professor, uma vez que oriundo de uma formação inicial que não contempla o ensinamento de práticas pedagógicas, ele aprenderá a ser professor no fazer

¹ Doutoranda e Mestre em Ensino Tecnológico no Programa de Pós Graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – AM, Professora de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Presidente Figueiredo, luciani0020@gmail.com;

² Doutor em Educação: Desenvolvimento Curricular pela Universidad de Valladolid (UVA). Professor do Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). E-mail: amarildo.gonzaga@yahoo.com.br.

docente em sala de aula. Assim, a maneira como os professores não licenciados irão reger sua prática pedagógica tenderá a ser construído a partir do que podemos chamar de experimentação da melhor maneira de ensinar (COSTA; OLIVEIRA, 2020).

O professor Antônio Nóvoa em entrevista para a Revista Educação em Perspectiva nos alerta para o fato de que não nascemos sendo professores, mas nos tornamos professores por meio de um processo de formação e de aprendizado docente (SANTOS, 2013). Essa afirmativa endossa o entendimento de que os professores devem tomar a docência como um processo de aprendizado contínuo centrado em conceber sua professoralidade como uma profissão.

Contudo, o caminho para o professor não licenciado neste processo de aprendizado docente, por vezes, pode se tornar mais árduo se pensarmos que sua formação inicial, seja como bacharel ou tecnólogo, não o preparou para o magistério, tendo que assumir sua sala de aula e disciplinas sem conhecimento pedagógico, presumindo que para ensinar lhe bastam apenas os conhecimentos específicos de sua área de formação.

Diante do exposto, buscamos por meio desse estudo bibliográfico compreender como os professores não licenciados aprendem a ser professores, considerando o desenvolvimento profissional docente e a docência como uma profissão que assim como qualquer outra profissão necessita ser aprendida (NÓVOA, 2017). Nestes contextos sobressaem questões que se entrelaçam aos saberes docentes e a identidade profissional, que também evoluem ao longo da carreira docente em constante aprendizado.

METODOLOGIA

O artigo constitui-se por meio de revisão bibliográfica a partir de leituras de textos, artigos e obras relacionados a temática sobre o desenvolvimento da profissão docente de professores não licenciados, sendo possível tecer comentários acerca do aprendizado docente bem como a constituição identitária deste grupo de professores.

Nesse sentido, desenvolvemos leituras de autores que pesquisam a formação de professores e a profissão docente enquanto profissão que precisa ser aprendida, as fundamentações e conceituações no que diz respeito ao professor não licenciado e seu fazer docente, constituindo-se fichamentos e textos-sínteses a partir das leituras e das reflexões sobre os temas elencados para posterior análise, interpretação e construção deste texto.

Contextos formativos de professores não licenciados: algumas reflexões

A formação de professores constitui-se em tema recorrente em pesquisas nas áreas de educação e ensino as quais visam ampliar a discussão sobre como se aprende a ser professor, em que circunstâncias esse processo formativo se integraliza e se torna efetivo na realidade das escolas.

Considerando que a docência enquanto profissão se dá em um processo de aprender a ser professor no exercício contínuo da profissão (ALVES; BRANCHER, 2022) compreendemos que a profissionalidade docente se sustenta no entendimento de que o professor precisará estar focado em aprender a ser professor a partir de seu desenvolvimento profissional em serviço que se dará ao longo da vida (SANTOS, 2013).

Portanto, o desenvolvimento profissional docente se traduz em uma ideia central para pensar os professores e a sua formação, com vistas a compreender como se constrói sua identidade docente a qual perpassa suas nuances individuais e também aquelas do grupo em que o seu fazer docente se consolida (NÓVOA; VIEIRA, 2017).

Desta maneira, as instituições de ensino devem priorizar formações que se fundamentem na partilha e na reflexão do trabalho docente, em que o diálogo e as experiências formativas possam dar sentido às formações, ou seja, “é preciso construir momentos de troca e de partilha inspiradores e formadores, em que a prática refletida, pensada, trabalhada teoricamente, é a mais relevante matéria-prima da formação continuada (NÓVOA; VIEIRA, 2017, p. 25). Corroborando com o exposto, Marcelo (2009, p. 11) defende que o desenvolvimento profissional docente “é um processo que vai se construindo à medida que os docentes ganham experiência, sabedoria e consciência profissional”.

Em outras palavras, o conceito de desenvolvimento profissional demarca uma concepção clara de profissional do ensino, onde o termo desenvolvimento nos sugere evolução e continuidade o que sinaliza o rompimento com a tradicional justaposição entre formação inicial e continuada (NUNES, 2013). Temos então, que “ao longo da trajetória docente, os professores vão se formando e se [trans] formando, tendo presentes as demandas da vida e da profissão” (BOLZAN; ISAIA, 2006, p. 492).

Nesse contexto, em que o percurso na docência se entremeia a um percurso de vida pessoal profissional anterior ao professorado, o aprendizado docente do professor não licenciado se concebe considerando muitos aspectos de sua formação inicial não centrada no magistério, e em aspectos de sua atuação profissiona na área de formação, que culminam no

seu trabalho docente amparado em suas experiências vivenciadas antes de se tornar professor e as que são próprias do cotidiano docente.

Para Spessatto e Carminati (2018, p. 25) “o professor não licenciado leva para a sala de aula todo o seu repertório de conhecimento que obteve em sua atuação profissional”. “São profissionais com uma gama de saberes que são resultado da singularidade da sua trajetória pessoal e profissional” (ALVES; BRANCHER, 2020, p. 91), e começam suas vidas de professores todos na condição de aprendentes, condição essa que deve perdurar e ser encarada desta maneira por qualquer professor.

Como professor não licenciado, ou seja, aquele que não advém de uma formação inicial para a docência, consideramos os bacharéis e tecnólogos. O tecnólogo é o profissional oriundo de uma modalidade de curso de graduação que apresenta um formato mais curto que os cursos de bacharelado, abrangendo métodos e teorias orientadas a investigações, avaliações e aperfeiçoamento tecnológico com foco nas aplicações dos conhecimentos a processos, produtos e serviços, formando um profissional voltado para a inserção direta no mercado de trabalho dada a formação prática (MARIN, et al, 2019).

São profissionais que, mesmo sem formação para a docência, acabam por compor o quadro de professores em diversas instituições de ensino públicas ou privadas, de modo efetivo ou contratados (professores substitutos) com a missão de ensinar o conhecimento específico de sua área de formação para futuros profissionais. Spessatto e Carminati (2018) destacam que atuar na docência se tornou uma oportunidade de trabalho que proporciona estabilidade e segurança, dada a ampliação da rede federal de ensino (Institutos Federais) chamando a atenção de muitos profissionais de diferentes áreas oriundos de formações iniciais que não preparam para o trabalho em sala de aula.

Portanto, é preciso considerar o fator não formação pedagógica dos profissionais apontados quando se discute o seu aprendizado docente, considerando que tais professores já encontram-se em situação de aprendentes a partir do instante em que adentram uma sala de aula, pois precisam encarar essa nova atividade como algo que precisará ser desenvolvido ainda que sem conhecimento para isso, ou seja, que terão que aprender fazendo, momento em que se agarrarão aos conhecimentos específicos da área de formação e em suas experiências profissionais. Lançarão mão de um saber docente por eles desconhecido sob essa nomenclatura, mas necessário para a concretização da tarefa a qual se dispuseram a desempenhar.

Sob esta perspectiva, Tardif (2014) assevera que o saber docente é um saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana. Para tanto, propõe a articulação entre quatro categorias de saberes, o saber da formação profissional composto pelas ciências da educação, conhecimentos pedagógicos. Saberes das disciplinas em que se inserem conhecimento científico específico para área de atuação. Saberes curriculares estes compreendidos como os saberes dos diferentes campos que a partir da transposição didática são objetivados nos currículos. Por fim, os saberes da experiência este oriundos do saber fazer e saber ser, saberes fundados na prática docente.

Podemos também inferir que há uma incorporação e constituição natural de identidade docente que vai sendo construída ao longo da trajetória dos professores, Marcelo (2009) define a identidade profissional como a forma pela qual os professores definem eles mesmos e os outros. Neste contexto, a identidade pode ser compreendida como um espaço para o professor construir formas de ser e de estar na profissão (NÓVOA, 1992). Portanto, compreendemos tratar-se de um processo que acompanha o desenvolvimento profissional do professor ao longo de sua carreira, evoluindo e transformando-o.

Assim, a construção do seu eu profissional pode ser influenciada por diversas variáveis como a escola, as reformas e contextos políticos, o compromisso pessoal, a disponibilidade para aprender a ensinar, as crenças, os valores, o conhecimento sobre as disciplinas, a maneira como ensinam, as experiências passadas, assim como a própria vulnerabilidade profissional (NUNES, 2013).

Percursos em sala de aula: o professor não licenciado e sua professoralidade

Ao iniciar sua vida profissional, o não licenciado foca seu trabalho docente em ensinar e/ou instruir o aluno sobre um conhecimento que ele precisa dominar para exercer futuramente determinada profissão. Talvez desconheçam que o contexto de sala de aula é também um contexto de aprendizado docente uma vez que sua formação se deu distante das nuances formativas docentes ensinadas em curso de formação inicial voltado ao professorado.

As pesquisas sobre a formação de professores não licenciados tem trazido muitas contribuições para se compreender como esta categoria de professores tem desenvolvido seu

trabalho docente, como estes se compreendem e se veem enquanto professores e responsáveis pela produção de conhecimento construído nas instituições de ensino.

Alves e Brancher (2020) destacam que é necessário observar que as vivências e a característica identitária dos docentes não licenciados são diversas, e que estas se modificam ao longo da vida, sendo importante compreender o significado que estes professores atribuem às suas experiências na docência.

Neste sentido, é preciso compreender que o universo e formação inicial do professor não licenciado se compõe de elementos outros daqueles vivenciados na licenciatura. O curso de bacharelado ou tecnólogo são cursos estruturados historicamente de maneira diferente das licenciaturas, e compreendem o profissional que irá formar por embasamentos social, educativo e crítico voltados ao atendimento dos interesses do mercado.

Contudo, é cada vez mais expressiva a quantidade de profissionais que não obtiveram formação para o exercício da profissão docente adentrando as instituições de ensino como professores, isso porque, buscam pela estabilidade, no caso de concursos públicos, ou como forma de complementar a renda quando conciliam a sua atividade profissional técnica e a docência. Corrêa (2019) destaca que muitos adentram a profissão docente de forma gradativa, como uma migração de carreira em que o início da docência se dá como uma segunda atividade e aos poucos vai se tornando atividade principal.

Do mesmo modo, temos adentrando o universo docente professores não licenciados que após cursarem pós graduação sentem-se aptos à atividade docente dada a composição de conhecimento amplo sobre pesquisa, Dias et al (2023, p. 11) nos esclarecem que “os bacharéis que cursaram mestrado e doutorado acabam tendo uma formação calcada na pesquisa, ficando a formação para a docência em segundo plano. Quando em sala de aula os saberes da pesquisa bastam ou se convertem em saberes da docência”.

Não obstante, o professor não licenciado constituirá a ele e o seu trabalho docente considerando o seu aporte de conhecimento para tal que advém do conteúdo específico da disciplina que deverá ensinar e, para tanto, encontrará uma barreira difícil de ser transposta, a barreira pedagógica, uma vez que os conhecimentos específicos e a experiência profissional na área de origem não são suficientes para atender aos diversos desafios do trabalho docente (COSTA; OLIVEIRA, 2020), e deste modo, tem como desafio “fazer-se compreender, ser exitoso no processo de transposição didática” (ALVES; BRANCHER, 2020, p.92).

O não preparo para esta atividade o fará agir de maneira intuitiva, em uma dinâmica de erros e acertos, em busca de encontrar uma forma correta, assertiva, eficaz de conduzir o processo de ensino /aprendizagem. Buscarão sozinhos alternativas que venham suprir suas carências de conhecimento específico para a docência, validando suas experiências metodológicas como uma forma de se autocapacitar para poderem legitimar sua própria prática, reelaborando seus saberes quase que de forma autodidata (DIAS; FERREIRA; ALLAIN, 2023).

Porém, Nóvoa e Vieira (2017) nos advertem que a docência não é uma profissão técnica, na qual as soluções são racionais e objetivas, ao contrário, a docência baseia-se sempre numa resposta contextualizada em que o professor atua sempre num quadro de incerteza, de imprevisibilidade, assim o professor necessita desenvolver disposições reflexivas, que lhe permitam, no momento certo, responder com inteligência e tato a cada situação concreta.

Nestes termos, os professores não licenciados, ao ingressarem na docência trazem consigo “inúmeras e variadas experiências do que é ser professor” (NUNES, 2013, p. 50). Muitos irão buscar nos seus professores da graduação um caminho a seguir, seja como inspiração do professor que querem ser, seja como daquele professor que não querem ser. Assim, recorrerão ao que Tardif (2014) define por saberes experienciais, uma vez que foram constituídos da relação com o outro, “[...] nas trocas com os pares, nos modelos de antigos professores” (LINS; ANIC, 2022, p. 20), enfim, em situações “[...] derivadas das experiências como estudantes, da experiência como docentes, da experiência com outras profissões” (DIAS; FERREIRA; ALLAIN, 2023, p. 21). Ainda para estes autores os saberes oriundos das experiências equivalem a maneira como os docentes não licenciados se percebem na profissão e percebem o que lhes rodeia.

E neste sentido, a experiência docente em sala de aula para o professor não licenciado se constrói durante o seu fazer docente, quando iniciam na profissão, e acabam por se transformarem em saberes pedagógicos definidos por Tardif (2014) como necessários para orientar a atividade educativa. Para os professores não licenciados esse saber deriva do aprendizado cotidiano, e de todas as experiências, e equivalem a importante marcador identitário na constituição da identidade profissional docente (DIAS; FERREIRA; ALLAIN, 2023).

Para esses autores “existe uma relação entre a formação profissional e a constituição de identidade profissional docente que está relacionada a todas as experiências que são estabelecidas na reflexão e na vida cotidiana” (DIAS; FERREIRA; ALLAIN, 2023, 21). Portanto, podemos inferir que a identidade profissional do professor não licenciado se compõe a partir de sua

identidade enquanto profissional de sua área a qual começou a ser constituída durante sua formação inicial (bacharel ou tecnólogo) em aulas práticas, estágio, professores que marcaram e mesmo por sua trajetória de vida.

Durante seu percurso em sala de aula os professores não licenciados também recorrerão aos conhecimentos construídos durante a formação inicial, estes referentes aos conteúdos das disciplinas estudadas, e que como docentes, terão que ensiná-las aos estudantes. Tardif (2014) se refere a este conhecimento utilizado pelo professor no seu trabalho docente como um saber da formação profissional, que origina-se na academia, na formação inicial docente, que para o não licenciado perpassa a sua formação para a profissão que irá exercer. Lins e Anic (2023) julgam importantes os conhecimentos da área específica da formação do não licenciado em especialmente do saber fazer, ou seja, os saberes da formação profissional denominados por Tardif (2014).

Temos então, que o professor não licenciado no exercício efetivo de sua professoralidade percorrerá um trilha de aprendizagem docente que deve ser percorrido por qualquer professor, contudo, para essa categoria de professores essa aprendizagem se concretizará em sala de aula ao realizar seu trabalho docente, e não antes com uma preparação teórica e prática que orientará essa atuação, como acontece com o professor licenciado.

Podemos afirmar que “tornar-se docente exige um permanente processo de aprendizagem que acompanha toda a trajetória do professor, indicando sua incompletude como ser humano e como docente” (ALVES; BRANCHER, 2020, p. 99), mas, para o professor não licenciado esse entendimento vai além, trata-se de conceber a docência como profissão assim como sua profissão de formação, e em especial reconhecer e compreender a docência não como dom, vocação, *hobby*, ou ainda como “algo que me dei bem fazendo”, pois tal entendimento “contrasta com defesa da profissionalização do magistério” (CORRÊA, 2019, p. 110).

Por conseguinte, o “desenvolvimento profissional docente também implica desenvolvimento pessoal, [...]” (NUNES, 2013), e para o professor não licenciado envolve dimensões formativas as quais perpassam sua formação inicial, sua atuação profissional e o seu trabalho docente. “A necessidade dos professores a tomarem consciência de seus processos formativos [...] é um dos caminhos para aprenderem a ser docentes” (BOLZAN; ISAIA, 2006).

Essa tomada de consciência deve ser entendida por professores não licenciados como algo que irá colaborar com sua prática docente, com o compreender ser professor, considerando sua história de vida, profissional e na docência, uma vez que como alude Melo (2012) *apud*

Nunes (2013) muitos desses professores identifica-se mais com seu curso de formação inicial do que com a docência. Dias *et al* (2023) evidencia a falta de aptidão para a docência desta categoria docente e como isso os condiciona a aprender fazendo, construindo assim sua professoralidade.

Considerando o aspecto formativo do professor não licenciado em que sua constituição docente é atravessada por muitos aspectos, necessita-se investir em formações docentes uma vez que seu conhecimento do curso de formação inicial (bacharel ou tecnólogo) não contribui para que estes professores compreendam a complexidade que envolve o trabalho docente, sendo indispensável que estejam em formação contínua (DIAS; FERREIRA; ALLAIN, 2023).

Para Spessatto e Carminati (2018) essa formação deve envolver aos aspectos pedagógicos da docência e abranger cursos, seminários, vivências sem se afastar dos conceitos de identidade profissional do professor e seu caráter sócio-cultural. Esses instrumentos formativos também não podem se distanciar da realidade docente vivenciada pelo professor não licenciado e deve partir do que estes professores emanam, suas reais necessidades formativas e de sua experiência forjada em seu cotidiano docente, ou seja, devem ser “eleitas pelo coletivo docente da Instituição, [...] em que os sujeitos envolvidos possam atuar no planejamento” (NUNES, 2013). Trata-se de uma formação centrada na experiência como mecanismo de produção do saber docente em que os conhecimentos específicos e pedagógicos se relacionam harmonicamente (ALVES; BRANCHER, 2020, p. 91).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo bibliográfico, nos dedicamos a discutir o aprendizado da docência de professores não licenciados, para tanto, por meio de revisão bibliográfica esclarecemos que aprender a ser professor é uma tarefa fundamental e que se compõe das experiências vivenciadas pelos professores ao longo de sua vida docente, bem como por todos os aspectos do trabalho docente, compreendendo-o em constante desenvolvimento profissional. Implica dizer que

O desenvolvimento profissional não tem prazo definido para se processar, é adquirido durante toda vida, à medida que os docentes ganham experiência, sabedoria e consciência profissional, permitindo ao professor, por meio de sua identidade profissional definir a si mesmo e aos outros (NUNES, 2013, p 71).

Para o professor não licenciado, esse processo de aprendizado docente inicia-se na realização de seu trabalho docente, dada sua formação inicial não contemplar formação

pedagógica, sendo portanto, os primeiros contatos com a sala de aula e o fazer docente definidores para sua permanência na profissão, pois compreendem estar em uma nova atividade que precisa ser aprendida, ainda que não a contemple como uma profissão em constante evolução.

Durante seu trabalho docente o professor não licenciado se valerá de seus conhecimentos específicos e de suas experiências de vida para empreender uma ação docente, talvez buscando conceber um conhecimento profissional docente que se difere do conhecimento científico das disciplinas e do conhecimento pedagógico (NÓVOA; VIEIRA, 2017).

Esse conhecimento advém da congruência do conhecimento específico e do conhecimento pedagógico, estes últimos, para o professor não licenciado, concretizado e experienciado no trabalho docente em sala de aula, que permitirá uma experiência refletida sobre o seu modo de ser professor, sobre as ações empreendidas, sobre os caminhos percorridos que o conduziram a docência, e que tornam possível a composição de sua identidade profissional.

Desse modo, talvez podemos entender o saber docente do professor não licenciado como um saber multifacetado, que se constitui do que o professor viveu em sua formação inicial (bacharel ou tecnólogo) seus professores, estágio, aulas práticas, sua trajetória técnica profissional, sua trajetória de vida, refletida na sua identidade docente, que vai se modificando ao longo da docência, e que de maneira articulada se entrecruza a sua identidade profissional de sua área de formação e o conduz ao desenvolvimento profissional docente.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ana Paula Costa da; BRANCHER, Vantoir Roberto. Um olhar sobre a docência do professor não licenciado na educação profissional e tecnológica: Uma Pesquisa Bibliográfica. **Revista Contexto e Educação**. n.º 112 Set./Dez. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10322> Acesso em 6 de jun. 2023.
- BOLZAN, Dóris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria Aguiar de. Aprendizagem docente na educação superior: construções e tessituras da professoralidade. **Revista Educação**, Ano XXIX, n. 3 (60), Set./Dez. 2006, p. 489 – 501. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/489> Acesso em 7 de jun. 2023.
- CORREA, Paula Regina. Saberes e identidades docentes de professores não licenciados: Formação para a docência na educação profissional e tecnológica. 2019. 258 f. Dissertação - (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Centro de Referência em Formação e EAD. Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifsc.edu.br/handle/123456789/1168> Acesso em 6 de jun. 2023.

- COSTA, Marcelo George Nogueira da; OLIVEIRA, Francisco Kelsen de. A prática docente de professores não licenciados no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Semiárido De Visu**. V. 8 n. 3, p. 513-523, 2020. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/view/36> Acesso em 9 de jun. 2023.
- DIAS, Maria Isabel Alencar; FERREIRA, Adriana Assis; ALLAIN, Luciana Resende. Percepções de professores bacharéis sobre a construção de sua identidade profissional docente. **Olhar de Professor**. V. 26, p. 1-24. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/20335> Acesso em 10 de jun. 2023.
- LINS, Antônio Acioli Blanco; ANIC, Cinara Calvi. Professores não licenciados na educação profissional: seus saberes, suas práticas. **Revista Olhares**. V. 10, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/12166> Acesso em 26 maio 2023.
- MARCELO, Carlos. Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro. **Revista de Ciências da Educação**. N.º 8 · jan/abr 2009. Disponível em: https://idus.us.es/bitstream/handle/11441/29247/Desenvolvimento_profissional_docente.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 11 de set. 2022.
- MARIN, Andrea Cristina; JUNGER, Alex Paubel; ASSAYAG, Rosana Matsushita; AMARAL, Luiz Henrique. Cursos superiores tecnológicos no Brasil: o crescimento da modalidade de ensino superior nos últimos anos. **Revista Humanidades e Inovação**. V.6 n. 2, 2019, p. 120-135. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/962> Acesso em 9 de jun. 2023.
- NÓVOA, Antônio; VIEIRA, Pâmela. Um alfabeto da formação de professores. **Crítica Educativa**. V. 3, n. 2 jan./jun.2017, p. 21-49. Disponível em: <https://www.criticaeducativa.ufscar.br/index.php/criticaeducativa/article/view/217/275> Acesso em 7 de jun. 2023.
- NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**. V.47 n.166 out./dez. 2017, p.1106-1133. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/WYkPDBFzMzrvnbsbYjmvCbd/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10 de setembro de 2022.
- NUNES, Ana Lúcia Paula Ferreira de. **A aprendizagem da docência no ensino superior: de bacharel a professor**. 2013. 123 f. Dissertação - (Programa de Mestrado em Educação) - Universidade de Uberaba, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão. Uberaba, 2013. Disponível em: <https://repositorio.uniube.br/handle/123456789/2202> Acesso em 7 de jun. 2023.
- SANTOS, Lucíola Licínio. Entrevista com o Professor António Nóvoa. **Educação em Perspectiva**. V4 n. 1, jan./jun. 2013, p. 224-237.
- SPESSATTO, Marizete Bortolanza; CARMINATI, Celso João. Bacharéis docente: a formação de professores não licenciados. **Revista Eletrônica de Investigación y Docencia**. 2018, p. 23-40. Disponível em: <https://revistaselectronicas.ujaen.es/index.php/reid/article/view/3801> Acesso em 30 de maio 2023.